

ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

DE VAGOS (EPADRV)

VAGOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO

DIRETOR

2016-2020

JOÃO DE QUEIROZ PINTO

14 JUNHO DE 2016

1.INTRODUÇÃO.....	3
2.CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PROF. DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE VAGOSA	
3.VISÃO.....	4
4.IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS.....	5
5.MISSÃO.....	5
6.METAS.....	6
7.GRANDES LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO.....	6
7.1.ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS.....	6
7.2.ENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS.....	7
7.3.APRENDIZAGEM CONTÍNUA, INOVAÇÃO E MELHORIA.....	7
7.4.DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS.....	7
7.5.RESPONSABILIDADE PÚBLICA E SOCIAL.....	7
8.MAIS-VALIAS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE VAGOS	7
8.1 PONTOS FORTES.....	7
8.2 OPORTUNIDADES	8
9.PLANO ESTRATÉGICO REALIZAR ESCOLA PROF. AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE VAGOS.	8
9.1 - OBJETIVOS.....	8
9.2 - ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	8
9.3 GESTÃO CURRICULAR.....	9
9.3.1 - OBJETIVOS	9
9.3.2 - ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	9
9.4 SUCESSO EDUCATIVO	10
9.4.1 - OBJETIVOS	10
9.4.2 - ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	10
9.5 FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	10
9.5.1 - PESSOAL DOCENTE	10
9.5.2 - PESSOAL NÃO DOCENTE	11
10. AVALIAÇÃO INTERNA	11
11.PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES.....	11
12.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre a Escola e a Ação Educativa é, atualmente, um desafio aliciante e enriquecedor. Ao longo dos dezoito anos da minha permanência no órgão de gestão do Agrupamento de Escolas de Vila Caiz - Amarante - liderei equipas, com quem partilhei responsabilidades diretivas e executivas, criei novas dinâmicas de Escola e diversifiquei os instrumentos de ensino-aprendizagem bem como as ofertas educativas proporcionando, deste modo, novas oportunidades aos jovens de completarem a sua formação e entrarem mais cedo no mundo do trabalho. Deste modo, estabeleci parcerias com diferentes entidades e instituições de ensino e partilhei novas experiências educativas com outros países (na área da música); melhorei a comunicação e partilha, entre todos os agentes da comunidade educativa, das condições de qualidade de trabalho; adquiri equipamentos dotando as salas de aula, nomeadamente a sala de Educação Musical, de instrumentos musicais, para dar resposta à oferta formativa no ensino básico até ao 8º ano de escolaridade; meios informáticos e quadros interativos proporcionando a formação dos professores do Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo, no que respeita à sua utilização.

Durante **quarenta anos** desempenhei diversas funções procurando ir sempre além, retirando do seu cumprimento importantes aprendizagens sobre a realidade, o significado e os sentidos da ação educativa, nas suas várias dimensões: pedagógica, didática, administrativa e organizacional.

Sinto que aprendi com todos. Aprendi como docente, no trabalho com os alunos participando ativamente na comunidade educativa; investi, sob diversas formas, no meu desenvolvimento profissional e incorporei todo esse saber nos cargos que exerci ao longo dos anos. Esta aprendizagem permitiu-me compreender que um diretor, enquanto líder, não pode ser apenas alguém que cumpre as obrigações legais (normativos) inerentes ao cargo que ocupa, por muito eficiente que seja. Mas, e sobretudo privilegiar as relações humanas, pois a Escola é feita por e para pessoas - alunos, professores, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e outros, com interesses e sensibilidades diferentes, competindo ao diretor ser um elemento aglutinador com quem todos, de alguma forma, possam contar, de modo a potenciar-se um bom clima para o Ensino e para a Aprendizagem.

Neste sentido, ao candidatar-me a diretor à Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, acredito que uma só pessoa não faz a diferença, mas sim que a riqueza de um projeto advém da complementaridade de saberes e características pessoais dos que o integram e com ele se comprometem. Apesar do enquadramento legal determinar a eleição de um órgão unipessoal, a minha candidatura define-se como uma **candidatura de equipa**, procurando integrar os mais experientes e altamente apaixonados e motivados para cumprir a sua Missão, indo para além do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Enquanto gestor e dinamizador de equipas tudo farei para, na procura de uma Escola mais una, ativa e de excelência, elevar os níveis de desempenho da instituição e desenvolver uma cultura de qualidade e tornar a mesma numa referência na organização educacional.

Na escola reflexiva que preconizo deverá haver espaço/tempo para o desenvolvimento qualitativo da organização e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa. Esse desenvolvimento estará alicerçado numa liderança capaz de estimular a procura de soluções para os problemas, num contexto de discussão e de participação democrática e solidária, promotora de abertura, inclusão, partilha, colaboração, valorização e reconhecimento do mérito. Tal reconhecimento só poderá ter lugar através de um conhecimento efetivo da organização e das pessoas que a compõem.

Estou consciente de que a sociedade se encontra em permanente mutação e atenta para a emergência dos novos problemas, necessidades e desafios com que cada vez mais se confrontam os nossos jovens. É fundamental hierarquizar prioridades e estar atento às novas sensibilidades sociais. O mundo evolui e, como consequência, o nosso pensamento e as nossas estratégias têm que acompanhar as mudanças do mundo e da vida.

2.CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE VAGOS (EPADRV)

A Escola Profissional de Agricultura de Vagos (EPAV) foi fundada em 31 de agosto de 1990, com estatuto de natureza pública, por contrato-programa celebrado ao abrigo do Decreto-Lei nº26/89, de 21 de janeiro, entre o Ministério da Educação e três entidades promotoras, a Câmara Municipal de Vagos, a Cooperativa Agrícola de Vagos, CRL e a Escola Secundária de Vagos.

Após a construção das novas instalações, a Escola transfere-se para a freguesia da Gafanha da Boa-Hora, localizada no noroeste do município, cobrindo uma grande faixa da Beira Litoral. Em maio de 2000, ao abrigo da Portaria nº 277/2000, a EPAV transforma-se em Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV).

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento de Vagos (EPADRV), passa a ser reconhecida como entidade pública, integrando-se na rede de estabelecimentos de ensino oficial do Ministério da Educação.

Situada num local aprazível, a EPADRV passou a utilizar umas modernas estruturas, não só para a comunidade educativa que a frequenta, mas também para todo o concelho e região.

Apesar da proliferação de alguma indústria, Vagos continua a ser um concelho de características agrícolas por excelência, onde predominam a horticultura, a pecuária (gado leiteiro), a pesca, a floricultura e outras. A ligação à agricultura é forte e esta é, ainda, a base de sobrevivência de uma grande parte da população.

Esta característica é uma mais-valia para a Escola, sendo procurada por alunos, não só da região, mas também de outras zonas do país e do estrangeiro. Esta torna-se também uma instituição de carácter pedagógico, porque é visitada por jovens e adultos, proporcionando-lhes momentos de aprendizagem.

A rede educativa atribuída à Escola para o ano letivo de 2016/2017 foi assim distribuída:

Técnico/a de Manutenção Industrial - Eletromecânica (1 turma), Técnico/a de Gestão de Equipa (1 turma), Técnico/a de Produção Agropecuária (1 turma), Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e Técnico/a de Restaurante/Bar (1 turma), para além das que já funcionam no 11º e 12ºanos.

3.VISÃO

A Escola (EPADRV) deverá estar vocacionada para a oferta formativa em quatro áreas prioritárias: Agrária, Equina, Restauração, Manutenção e pontualmente numa área social ou comercial.

A EPADRV deverá ter como ambição tornar a educação e a formação dos alunos um serviço de qualidade resultante de um processo contínuo com vista ao desenvolvimento das competências dos discentes tendo um impacto positivo, pela excelência e competitividade, reconhecido pela comunidade educativa e por todos os profissionais que trabalham nesta Unidade Orgânica. A EPADRV deverá redimensionar o ensino profissional, garantindo uma eficaz e efetiva ligação entre a Escola e os setores empresariais, exigindo aos alunos mais responsabilidade, mais empenho e motivação para o seu percurso formativo.

4. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

O diagnóstico dos problemas e necessidades surgem da análise do Projeto Educativo da Escola (PE), Regulamento Interno (RI), cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA), relatório de Autoavaliação e Avaliação Externa (IGE). Assim, podemos elencar alguns problemas identificados nos documentos supra:

- cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Educativo;
- insucesso relativo nas disciplinas de Matemática e Português;
- pouca valorização, por parte dos discentes, das actividades de complemento curricular;
- pouca motivação dos alunos para a criação do próprio emprego e para os cursos;
- falta de recursos humanos no apoio pedagógico e personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- inexistência de um técnico da área social;
- degradação dos espaços escolares;
- organização administrativa e gestão financeira da Escola, por forma a obter um rigoroso controlo efectivo dos custos e receitas dos diversos polos, nas rubricas específicas;
- poucos momentos para reflexão, partilha e trabalho de equipa;
- valorização do movimento associativo dos Pais/Encarregados de Educação;
- inexistência de um plano de formação adequado que possa dar resposta às necessidades sentidas pelo pessoal não docente;
- a inexistência de um processo de auto-avaliação estruturado e abrangente que pode comprometer a sustentabilidade do progresso a médio e longo prazo;

5. MISSÃO

A **Missão** da EPADRV é prestar à comunidade um serviço de qualidade, assente num ambiente de humanismo, responsabilidade e autonomia, tendo por base elevados padrões de exigência e um dinamismo constante.

A **Missão** da EPADRV é ajudar os jovens na sua socialização, transmitindo-lhes os valores universais inalienáveis implícitos na ação de cada um.

A **Missão** da Escola é ajudar na formação de jovens autónomos e responsáveis que vejam no outro um ser igual e não um mero obstáculo.

A **Missão da Escola** é formar cidadãos de referência, solidários, empenhados no seu crescimento pessoal e social que contribuam, ativamente, na sua qualidade de pessoas informadas e responsáveis, na resolução dos problemas sociais, económicos e políticos da sua comunidade e do país. É constituir-se como um espaço de desenvolvimento e realização para todos os profissionais que diariamente aí trabalham.

É também **Missão** da Escola dar oportunidades aos alunos que querem enveredar por uma via profissional, disponibilizando os instrumentos que lhes permitam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão orientada para as necessidades do mercado de trabalho.

Em suma, a **Missão** da Escola é promover o desenvolvimento integral dos alunos, que visem o seu desenvolvimento intelectual, de bem-estar físico e emocional, e que melhorem as competências individuais e profissionais dos alunos.

6.METAS

As Metas de Aprendizagem inserem-se na Estratégia Global de Desenvolvimento dos Currículos definidos pelo Ministério da Educação para os ensino Secundário, que consiste na conceção de **referentes de gestão curricular** para cada disciplina ou área disciplinar.

As Metas de Aprendizagem constituem **instrumentos de apoio à gestão do currículo** e são um meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, incluindo a produção de materiais didáticos e constituem-se como um referencial para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as provas finais de curso.

As Metas devem garantir a qualidade do serviço público da educação, assente em critérios de equidade e atingir níveis elevados de desempenho e eficácia organizacional, tendo em vista a formação integral dos jovens.

Assim, os Departamentos Curriculares devem implementar Planos de Melhoria que reforcem a concretização das metas do Projeto Educativo.

Neste sentido, prometo empenhar-me no cumprimento das metas quantificadas no Projeto Educativo da EPADRV até ao final do quadriénio 2016/2020.

7.GRANDES LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

7.1 ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS

Para cada Curso a EPADRV deve:

- avaliar os resultados obtidos, comparando-os com os resultados desejados, em particular os relacionados com o nível e qualidade do sucesso escolar dos alunos;
- obter informação e refletir sobre as condições de realização pessoal proporcionadas a professores e pessoal não docente, alunos e restantes membros da comunidade educativa;
- fazer uma gestão racional dos recursos de que dispõe, por forma a consolidar os aspetos positivos e a reajustar e reformular estratégias, quando necessário.

7.2 ENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS

O potencial das pessoas e as suas competências são desenvolvidas e aproveitadas não só através da formação, realização e desenvolvimento pessoal e profissional, mas também da partilha de valores e de uma cultura de confiança.

Os docentes, os assistentes técnicos e operacionais e as famílias partilham com a Escola responsabilidades diretas na educação dos alunos. Também as autarquias, as instituições culturais e académicas e as empresas podem contribuir para o processo educativo, devendo todos ser mobilizados e encorajados a participar no desenvolvimento do Projeto Educativo da EPADRV, na concretização do seu Plano de Atividades e no cumprimento do Regulamento Interno.

7.3 APRENDIZAGEM CONTÍNUA, INOVAÇÃO E MELHORIA

A capacidade de inovação e aprendizagem é um dos fatores chave para a excelência de qualquer organização e está sempre interligada aos resultados alcançados.

O desempenho da Escola pode ser maximizado se for assegurado um retorno contínuo de informação a todos os níveis, em particular no que respeita ao processo de ensino-aprendizagem na sala de aula e em contexto de trabalho, o que permitirá a melhoria da ação educativa.

Com efeito, a insistente comunicação e partilha de saberes e de materiais, apostando na intra e interdisciplinaridade e no desenvolvimento do trabalho colaborativo, favorece uma cultura de aprendizagem, de inovação e melhoria que a Escola deve estimular.

O reforço das práticas de análise dos resultados permitirá uma melhor identificação das áreas de sucesso e insucesso, dos motivos explicativos pertinentes e a reformulação de planos de melhoria do sucesso escolar, nomeadamente nas disciplinas de Português e Matemática.

A abrangência dos procedimentos institucionalizados de autoavaliação e a sua articulação com as metas definidas no Projeto Educativo tem efeitos no planeamento educativo, na organização da Escola e nas práticas dos seus profissionais.

7.4 DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS

Os interesses da EPADRV e da sua comunidade educativa são melhor servidos se forem estabelecidas com outras escolas, instituições superiores, Institutos Politécnicos e Universidades ou outras organizações, relações de benefícios mútuos, baseadas na confiança, partilha de saberes e na integração.

De facto, o trabalho em rede, a partilha de boas práticas e de recursos, o contacto com outras realidades e experiências são fatores chave para o alargamento das áreas de ação dentro e fora da Escola.

Salienta-se o facto de esta Escola possuir parcerias e protocolos com diversas instituições com o objetivo de alargar e melhorar a prestação do seu serviço educativo e colaborar no campo didático, científico e de estágios profissionais.

A Escola tem parcerias com a Câmara Municipal de Vagos, Cooperativa Agrícola, Escola Secundária, e deverá alargar a parceria a outras entidades nacionais e estrangeiras para efetuar troca de experiências na área da formação técnica, dos formadores e alunos.

7.5 RESPONSABILIDADE PÚBLICA E SOCIAL

Perante os desafios que a conjuntura atual traz à escola pública, a Escola deve pautar a sua atuação pela gestão rigorosa dos seus recursos, de modo a dar resposta às necessidades cada vez mais prementes e diversificadas da comunidade em que está inserida, combatendo o abandono escolar precoce, a pobreza escondida e a criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada para a vida ativa.

8. MAIS-VALIAS ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE VAGOS

8.1 PONTOS FORTES

A EPADRV possui um conjunto de mais-valias que devem ser consideradas na definição e implementação do Projeto de Intervenção, das quais destaco:

- a existência de um bom ambiente de trabalho;
- existência de um corpo docente experiente e bastante qualificado;
- existência de um corpo não docente experiente, cooperante e dedicado;
- elevado nível de autonomia no trabalho desenvolvido pelas estruturas intermédias da Escola e existência de tempos comuns nos horários dos docentes para trabalho reflexivo e colaborativo;
- boas práticas de trabalho cooperativo dos docentes, geradoras de estratégias que melhoram a qualidade das aprendizagens;
- formação de qualidade ministrada com repercussão na taxa de empregabilidade;
- rentabilidade dos equipamentos e recursos existentes, potenciando a formação oferecida pela Escola;

- práticas colaborativas entre os docentes com visibilidade nos “produtos” de aprendizagem;
- lideranças de topo e intermédias influentes na responsabilização e motivação dos profissionais, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola;
- existência de Biblioteca na Escola, bem apetrechada e organizada;
- implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que permitem um acompanhamento personalizado dos alunos.

8.2 OPORTUNIDADES

A Escola, face aos Pontos Fortes identificados, apresenta, também, Oportunidades onde deverá prioritariamente incidir os seus esforços para melhorar:

- a planificação integrada da generalidade do currículo, garantindo um percurso educativo articulado dos alunos, que promova a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares;
- promoção de ações na área da prestação do serviço educativo com vista a aumentar as taxas de conclusão que estão aquém das metas estabelecidas pela Escola;
- mobilização de todos os agentes para um trabalho articulado e de conjunto de modo a reduzirem as significativas taxas de abandono nos cursos profissionais;
- implementação de atividades de supervisão da prática letiva com efeitos na melhoria dos resultados escolares;
- a consolidação do processo de **autoavaliação** global e sistemático, com vista à implementação de planos de melhoria mais sustentados e com efeitos na melhoria das práticas profissionais;

9. PLANO ESTRATÉGICO A REALIZAR NA ESCOLA PROFISSIONAL AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE VAGOS

9.1 - OBJETIVOS

- estabelecer uma liderança partilhada e transformacional, suportada pelo reforço de competências das estruturas intermédias e sua responsabilização;
- criar uma cultura de Escola, em que todos se reconheçam num projeto comum, criando sentido de pertença e identidade;
- criar um clima escolar positivo, procurando consensos e respeitando as diferenças;
- divulgar à comunidade local o trabalho realizado pelos alunos e professores da EPADRV;
- valorizar o papel dos Encarregados de Educação nas atividades dos alunos;
- definição de metas mais claras e precisas e avaliáveis que favoreçam a aferição dos planos de ação para a resolução dos problemas detetados.

9.2 - ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES

- a direção deverá apresentar uma visão prospetiva da Escola no sentido do desenvolvimento da autonomia, de potenciação do mérito das pessoas e do trabalho colaborativo;
- organizar momentos de convívio entre a comunidade educativa, com vista ao estabelecimento de relações de maior proximidade entre os profissionais da Escola;
- incentivar a participação dos alunos em atividades, concursos e outras iniciativas internas e externas, que contribuam para o reforço e aprofundamento das suas aprendizagens;

- desenvolver mecanismos eficazes de comunicação entre as diferentes estruturas da Escola que facilitem o trabalho em equipa;
- utilizar o Website da Escola para divulgar as iniciativas e projetos realizados;
- análise dos resultados escolares dos alunos, no final de cada período, com base nas metas traçadas pelos Departamentos Curriculares;
- cumprir de forma rigorosa os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico;
- desenvolver projetos de experimentação e inovação pedagógicos;
- criar um gabinete de empreendedorismo e empregabilidade;
- continuar a investir em novos instrumentos e equipamento de trabalho;
- criação de um **manual de conduta** com vista à evidencia de estratégias de prevenção de comportamentos perturbadores e formas de reconhecimento de comportamentos exemplares;
- promover metodologias inovadoras no ensino aprendizagem com vista à melhoria dos resultados académicos e profissionais;
- proporcionar equipamentos e fardas de protecção individual a todos os alunos das várias áreas de formação;
- valorizar o sucesso educativo e do mérito (dar maior visibilidade ao quadro de excelência e reconhecimento), atribuindo prémios aos melhores;
- criar um espaço de sugestões/ideias criativas, para toda a comunidade educativa;
- continuar a apostar nos cursos profissionais que se adequem à finalidade da Escola e aos potenciais clientes (alunos) que a procuram para a sua formação profissional.

9.3 GESTÃO CURRICULAR

9.3.1 - OBJETIVOS

- assegurar a supervisão pedagógica;
- potenciar o trabalho colaborativo e a coordenação pedagógica;
- realizar um trabalho de proximidade junto dos profissionais docentes e não docentes, para que se sintam verdadeiramente apoiados nas suas tarefas educativas;
- disponibilizar espaços e equipamentos para os alunos nos tempos livres na Escola;
- criar uma equipa pedagógica que vá reformulando e reajustando os currículos de acordo com as áreas pedagógicas existentes.

9.3.2 - ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES

- realizar, no início de cada ano letivo e sempre que necessário, reuniões de articulação curricular de natureza disciplinar, com vista a uma eficaz gestão curricular e otimização dos conteúdos e dos tempos letivos;
- partilhar recursos, projetos e aprendizagens bem como divulgar atividades entre os docentes da Escola;
- desenvolver projetos verticais e horizontais através do trabalho em equipa;
- realizar supervisão pedagógica nomeadamente na coordenação das estruturas intermédias, sobre as práticas nas salas de aula;
- humanizar os espaços, tornando-os adequados ao desenvolvimento de relações interpessoais e propiciadoras de um ambiente de trabalho estimulante;

- promover a segurança interna e externa;
- reconhecer formal e informalmente o desempenho e o empenho;
- valorizar a função do Encarregado de Educação na Escola;
- organizar visitas de estudo;
- estabelecer parcerias com diversas instituições;
- assegurar o bom e efetivo funcionamento dos diversos polos da Escola, em particular o polo de Bovinos leiteiros e polo de formação Equestre.

9.4 SUCESSO EDUCATIVO

9.4.1 - OBJETIVOS

- valorizar a inovação pedagógica e didática;
- monitorizar, de forma sistemática e regular, os resultados escolares;
- investir na orientação profissional e vocacional;
- potenciar condições mais favoráveis à concentração e melhorar o comportamento e atitudes dos alunos na sala de aula e em contexto de trabalho, nomeadamente nos estágios pedagógicos;
- melhorar a comunicação entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação;
- facilitar a partilha de informação de conteúdos;
- acompanhar e apoiar alunos com mais dificuldades de aprendizagem.

9.4.2 - ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES

- apostar em projetos que contribuam para o reforço das aprendizagens das disciplinas com maior insucesso;
- agir junto dos Departamento Curriculares, Diretores de Curso e Conselho Técnico, no sentido de aprofundar a reflexão/ação sobre problemas específicos, e agilizar procedimentos visando a criação de planos de melhoria e a possível coadjuvação de aulas em turmas problemáticas;
- incentivar a implementação e partilha de práticas pedagógicas e didáticas, inovadoras, em equipa que potenciem o processo de ensino e aprendizagem e a melhoria dos resultados;
- implementar modalidades de apoio pedagógico que correspondam às reais necessidades educativas dos alunos;
- incrementar tomadas de decisão céleres nos problemas de indisciplina;
- uniformizar/reforçar as regras de conduta na sala de aula;
- apresentar candidaturas e/ou participar em projetos locais, nacionais e europeus;
- participar ativamente em Atividades Socioculturais;
- criar um gabinete de prospeção de mercado de trabalho para os alunos e dar-lhes o acompanhamento necessário durante o primeiro ano de emprego.

9.5 FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

9.5.1 - PESSOAL DOCENTE

- formação profissional ajustada às necessidades do pessoal docente;
- incentivar a formação aos docentes que estimule e desenvolva as suas competências profissionais nas diversas áreas de formação;

- formação articulada com o Centro de Formação de Professores para os professores que dela necessitarem;
- disponibilizar junto do Centro de Formação de Professores, formadores internos com disponibilidade para dar formação nas áreas técnicas;

9.5.2 - PESSOAL NÃO DOCENTE

- definir áreas de intervenção prioritária que contribuam para o desenvolvimento profissional dos Assistente Técnicos e Assistentes Operacionais;
- aumentar a oferta formativa para pessoal não docente recorrendo a uma bolsa de formadores internos;

10. AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação do Projeto Educativo é um dos seus eixos fundamentais para a aferição de indicadores que permitirão considerar novas tomadas de decisão, num processo de melhoria contínua.

Uma Escola não tem melhor maneira de cumprir a sua missão do que cultivar a interação com todas as forças vivas e ativas do meio envolvente, em particular com a comunidade educativa escolar.

Acredito que todo o processo evolutivo deva ser encarado como um caminho para a partilha de conhecimentos entre todos os membros da comunidade educativa e possíveis parceiros externos, construindo-se um ambiente propício à aprendizagem.

A **autoavaliação** da Escola deve constituir um processo de mudança e de promoção da melhoria, devendo ser participativo, estendendo-se a todos os atores da comunidade escolar (direção, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e alunos), elementos da comunidade local, autarquia, centro de saúde e associação empresarial, contando também com a colaboração de outras entidades externas, desenvolvendo uma cultura de práticas de reflexão, com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria resultante de um processo de autoavaliação.

A implementação da CAF na Escola possibilitará a identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria na organização, contando com a equipa de avaliação para aferir os resultados e permitir o ajustamento do Projeto Educativo.

11. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

A programação das atividades deve ir ao encontro do preceituado no Projeto Educativo.

Assim, o Plano Anual de Atividades (PAA) pretende ser um documento agregador da atividade a desenvolver pela Escola. As atividades que nele se incluem visam **uma Escola para todos a qualificar cada um**, que proporcione a construção de uma cultura de diálogo na Escola e desta com o exterior, que enriqueça a cultura e os saberes escolares e que promova uma imagem de qualidade junto da comunidade.

Para além das iniciativas planeadas no PAA, há sempre aspetos do dia a dia da Escola que, apesar de importantes, dificilmente são enquadráveis em níveis superiores de planeamento. Por isso a gestão do quotidiano assume uma importância fulcral. As competências convocadas à resolução destes são, inevitavelmente, do reino do “saber fazer”. Utilizando a minha experiência de Administração e Gestão Financeira e de Contabilidade Pública, obtida através da minha experiência profissional como diretor e da investigação para o Mestrado nessa área, cujo tema de dissertação foi - *Contributos para uma Nova Gestão Financeira (POC - EDUCAÇÃO)*, penso ter reunidas as condições para gerir um **orçamento financeiro anual**, reduzido face às circunstâncias atuais do País, realizando as atividades aprovadas pelo Conselho Pedagógico

e Conselho Geral, que merecerão de acordo com as disponibilidades orçamentais o acolhimento para a sua concretização.

Será sempre uma prioridade do diretor a aquisição de equipamento e a realização de obras de acordo com o Contrato de Autonomia celebrado com a Escola.

É, portanto, minha convicção que os meus conhecimentos, associados à experiência acumulada, permitam desenvolver na EPADRV, um trabalho baseado no rigor, na eficácia/eficiência, na transparência e na responsabilidade, cultivando sempre o princípio da escola pública e democrática, aberta à comunidade educativa fazendo com que a Escola, enquanto organização preste um serviço público de educação e de qualidade.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vista à eficaz implementação do Projeto de Intervenção apresentado, assumo, em estreita colaboração com os parceiros da comunidade educativa, o compromisso de desenvolver os esforços e procedimentos necessários que contribuam para a concretização das metas a que a Escola deve dar resposta, bem como o de criar uma identidade, promovendo a imagem e o prestígio da Escola, continuando a melhorar a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, os resultados escolares dos alunos.

Estou perfeitamente ciente dos constrangimentos, mas também das oportunidades e desafios. Sei que tenho a paixão, entusiasmo e motivação suficientes para empreender esta tarefa de servir a Escola. Compreender a Escola é, em si, um Desafio. Trabalhar com e pela Escola é um Projeto motivador e de aprendizagem.

Defendo uma liderança proativa, democrática e sustentável, pois acredito que, através do contributo de todos, se cria harmonia e valor acrescentado, ao mesmo tempo que se constrói, alimenta e desenvolve uma identidade para a Escola.

Neste sentido, o estilo de liderança que preconizo, **em equipa**, permitirá saber que a simplicidade só pode ser manifestada através da complexidade de descobrir o essencial e deixar o supérfluo. Estar ciente do facto de que, sendo líder, a tomada de decisão é inevitável, no entanto, a ação equilibrada dos líderes vem da reflexão, surgindo depois a ação.

O líder deve estabelecer relações de cooperação com todas as estruturas intermédias e entre os diferentes grupos disciplinares que existem na Escola, para que todos se apropriem de um projeto comum e se responsabilizem pelos resultados alcançados, tendo sempre em conta o trabalho desenvolvido numa perspectiva construtiva e de sucesso educativo.

Vagos, 14 de junho de 2016 _____